

Meio: Folha de S.Paulo	
Editoria: Economia	Data: 16/04/2019
Link: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/04/china-pode-comprar-mais-carne-bovina-do-brasil-diz-embaiador.shtml	

FOLHA DE S.PAULO



China pode comprar mais carne bovina do Brasil, diz embaixador

Yang Wanming diz contar com cooperação do ministério da Agricultura para importação de produtos brasileiros



BRASÍLIA A China pode concordar em permitir mais importações brasileiras de carne após negociações de alto nível marcadas para maio, disse à Reuters nesta segunda-feira (15) o embaixador chinês no Brasil.

Yang Wanming recusou-se a comentar sobre quantas plantas de processamento de carne poderiam ser aprovadas para exportar para a China, mas disse que a questão será discutida quando a [ministra da Agricultura do Brasil, Tereza Cristina, viajar para a China](#) em maio.

Novas permissões de exportação podem ser anunciadas quando o [vice-presidente, Hamilton Mourão, visitar Pequim](#) no mesmo mês, disse Yang.

"Acreditamos que, através da cooperação dos ministérios da Agricultura dos dois países e seus departamentos de inspeção de qualidade, mais produtos agrícolas e animais brasileiros possam ser importados para o mercado chinês", disse Yang.

Até 78 unidades brasileiras de processamento de carne poderiam ser adicionadas à lista de autorizadas a exportar para a China, de acordo com uma pessoa a par do assunto.

O potencial aumento das exportações de carne do Brasil para a China vem em momento em que analistas alertam que as [negociações entre os Estados Unidos e a China para aliviar as tensões comerciais](#) podem prejudicar a demanda pela soja brasileira.

O Brasil é o maior exportador mundial de soja e carne bovina. As compras chinesas dispararam depois que o país asiático impôs tarifas sobre a soja dos EUA em resposta a outras tarifas anunciadas pelo presidente Donald Trump.

Independentemente de um acordo ser fechado, Yang disse que a demanda chinesa por soja brasileira permanece estável.

"Eu pessoalmente acho que não há necessidade de se preocupar", disse ele.

INVESTIMENTOS

O [investimento chinês no Brasil atingiu uma máxima de sete anos em 2017](#), mas os números do ano passado, que não foram divulgados, devem apresentar queda, impactados por uma eleição imprevisível que viu a vitória do presidente Jair Bolsonaro.

Bolsonaro expressou ceticismo na campanha eleitoral sobre o aumento do investimento chinês no Brasil, mas Yang disse que teve uma longa reunião com o novo presidente em março, na qual Bolsonaro disse que se esforçaria para ampliar a cooperação bilateral.

O investimento chinês pode voltar a crescer em 2019, disse Yang, embora isso dependa, em parte, do plano de Bolsonaro de reativar o crescimento econômico com [reformas previdenciárias e fiscais](#).

O embaixador disse que a empresa de telecomunicações chinesa Huawei Technologies estava "muito interessada" em colaborar com o Brasil no desenvolvimento da [tecnologia de comunicação móvel de quinta geração \(5G\)](#).

No entanto, decisões mais concretas precisariam esperar que o governo brasileiro anunciasse posições políticas sobre como a tecnologia deveria ser desenvolvida, disse ele.

Os Estados Unidos têm pressionado para impedir a Huawei de desenvolver a tecnologia 5G em países da Inglaterra à Austrália, dizendo que o equipamento da empresa poderia ser usado pelo [Estado chinês para espionagem](#).

A Huawei nega essas alegações, e a China diz que os Estados Unidos não apresentaram provas concretas para respaldar seus argumentos.

Yang também disse que a estatal China Communications Construction e a China Railway Engineering Corp estão estudando propostas para as ferrovias Ferrogrão e Fiol, que o governo brasileiro planeja leiloar este ano. Mas as decisões finais sobre a entrada nas licitações ainda não foram tomadas, acrescentou ele.